



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia

Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-474-0

DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS

Carla Ferreira de Moraes

Leandro Gracioso de Almeida e Silva

Pollylian Assis Madeira

DOI 10.22533/at.ed.7402016101

CAPÍTULO 2..... 16

ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Jarbas Pereira Santos

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Irene Menegali

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.7402016102

CAPÍTULO 3..... 28

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPA, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Wilson de Carvalho Rosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.7402016103

CAPÍTULO 4..... 42

PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS *ADVENTURE GAMES*

Camila Brandão Bisson

Leonardo Antonio de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7402016104

CAPÍTULO 5..... 68

PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO

Daniel Andrei Rodrigues da Silva

Tamara Wildner

Tatiane Barichello Zorzo

DOI 10.22533/at.ed.7402016105

CAPÍTULO 6..... 77

DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fabrine Antonello

Jaqueline Antonello

DOI 10.22533/at.ed.7402016106

CAPÍTULO 7..... 86

**HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS:
UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Carina Carvalho Novaes
Géssica Coelho Alencar
Maria Carolina Barros Costa
Marianne Louise Marinho Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7402016107

CAPÍTULO 8..... 94

**AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS
PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES**

Sergivano Antonio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7402016108

CAPÍTULO 9.....118

**A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Juciele Marta Baldissarelli
Adelcio Machado dos Santos
Monica França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7402016109

CAPÍTULO 10..... 130

**DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS
CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”**

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa
Edonilce da Rocha Barros
Andréa Cristiana Santos

DOI 10.22533/at.ed.74020161010

CAPÍTULO 11..... 144

**A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE
DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS
PRELIMINARES**

Manoel Adir Kischener
Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela
Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.74020161011

CAPÍTULO 12..... 160

**AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA
ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL
MACRON**

Gustavo Koetz Vaccari
Roberto Gondo Macedo

DOI 10.22533/at.ed.74020161012

CAPÍTULO 13..... 174

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161013

CAPÍTULO 14..... 189

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

DOI 10.22533/at.ed.74020161014

CAPÍTULO 15..... 197

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

DOI 10.22533/at.ed.74020161015

CAPÍTULO 16.....211

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

DOI 10.22533/at.ed.74020161016

CAPÍTULO 17..... 224

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74020161017

CAPÍTULO 18..... 240

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161018

CAPÍTULO 19..... 254

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161019

CAPÍTULO 20..... 265

A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA

Marcus Vinicius Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161020

CAPÍTULO 21..... 277

ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74020161021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

CAPÍTULO 3

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPA, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Data de aceite: 01/10/2020

Wilson de Carvalho Rosa Filho

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

RESUMO: O seguinte trabalho tem por objetivo analisar as possibilidades de etno desenvolvimento socioeconômico e sociocultural do turismo étnico cultural na comunidade quilombola de Piqui da Rampa, contribuindo com o desenvolvimento sustentável, na geração de trabalho e renda, identificando os recursos culturais e naturais para o uso sustentável do turismo analisando as condições de infraestrutura básica e suas possibilidades em disponibilizar apoio ao turismo local, fazendo uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo qualitativa, com a aplicação de entrevista junto a comunidade e suas lideranças, fazendo uma análise com a Matriz SWOT. Os resultados mostraram que a comunidade possui algumas fraquezas e ameaças relacionadas à titularização da terra, infraestrutura e educação, mas existem as forças e as oportunidades as quais podem ser formuladas estratégias que tornem viável a implantação do desenvolvimento do turismo étnico – cultural na comunidade de Piqui da Rampa, utilizando suas características sustentáveis e socialmente coletivas em prol da geração de trabalho e renda.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo étnico cultural consciente. Desenvolvimento sócio econômico sustentável. Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa.

ETHNIC-CULTURAL TOURISM IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF PIQUI DA RAMPA, CONTRIBUTING TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT, IN THE GENERATION OF WORK AND INCOME

ABSTRACT: The following work aims to analyze the possibilities of socio-economic and socio-cultural ethno development of ethnic cultural tourism in the quilombola community of Piqui da Rampa, contributing to sustainable development, generating jobs and income, identifying cultural and natural resources for the sustainable use of tourism analyzing the conditions of basic infrastructure and its possibilities in providing support to local tourism, doing a bibliographic research and qualitative field research, with the application of an interview with the community and its leaders, making an analysis with the SWOT Matrix. The results showed that the community has some weaknesses and threats related to land tenure, infrastructure and education, but there are strengths and opportunities which strategies can be formulated to make the implementation of the development of ethnic and cultural tourism in the community of Piqui viable. da Rampa, using its sustainable and socially collective characteristics in favor of generating work and income.

KEYWORDS: Culturally aware ethnic tourism. Sustainable socio-economic development. Quilombola Community of Piqui da Rampa.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a temática sobre o turismo étnico-cultural em comunidades Quilombolas tem ganhado notoriedade pela

importância que possui e as possibilidades de abordagens e reconhecimentos que o processo investigativo traz. Os debates, as análises e as possibilidades como instrumento de desenvolvimento do turismo étnico-cultural nas comunidades Quilombolas contribuindo com o desenvolvimento sustentável, na geração de trabalho e renda, vêm ganhando visibilidades nos espaços de Poder,

A aproximação com a temática está imbricada com as experiências, visitas, e vivências nesses espaços memoráveis que norteia o potencial dos processos hegemônicos, intensificaram o interesse em investigar a realidade da comunidade Quilombola de Piqui da Rampa, Identificando os recursos naturais e culturais; as condições de infraestrutura básica e suas possibilidades em disponibilizar apoio ao turismo local.

O seguinte trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar as possibilidades de desenvolvimento do turismo étnico-cultural na comunidade quilombola de Piqui da Rampa, identificando os recursos naturais e culturais para o uso sustentável do turismo; as condições de infraestrutura básica em disponibilizar apoio ao turismo local; para o desenvolvimento do turismo étnico-cultural na comunidade, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a aplicação de entrevista junto a comunidade e suas lideranças, fazendo uma análise com a Matriz SWOT.

Na conjuntura da sociedade atual o turismo configura-se como uma das atividades sociais mais prósperas e rentáveis, que movimentam a economia com divisas gerando trabalho e renda e desenvolvimento socioeconômico. Sob essa ótica, o turismo planejado estrategicamente por profissionais qualificados, em conjunto com a comunidade local, levando em consideração os recursos já existentes na localidade como: patrimônio natural, cultural, material, imaterial induz ao desenvolvimento da mesma.

Sendo assim, percebe-se que o turismo étnico - cultural é uma alternativa viável para a melhoria da qualidade de vida dos autóctones da comunidade Quilombola de Piqui da Rampa. contribuindo com o desenvolvimento sustentável, na geração de trabalho e renda, Já que é notório que a comunidade é carente de recursos financeiros vulneráveis e marginalizados na sociedade brasileira. Apresenta índices baixíssimos de IDH necessitando de desenvolvimento socioeconômico.

Porém, analisando e diagnosticando os processos educacionais e tecnológicos, os recursos naturais e culturais, fazendo um resgate histórico dos usos, costumes, brincadeiras, histórias, e etc., conservando os mesmos e preservando o ambiente natural, fortalecendo a memória e identidades, aumentando a percepção por parte dos habitantes locais, e também a autoestima. Maximizando o potencial para o etnodesenvolvimento do turismo e minimizando os riscos com uma análise com a Matriz SWOT, tornando uma atividade social próspera, rentável, gerando trabalho e renda, que o turismo bem planejado estrategicamente, em conjunto com

a comunidade induz ao seu desenvolvimento sustentável do turismo étnico-cultural, que é uma alternativa viável para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Piqui da Rampa.

JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DO TEMA

As formações dos primeiros e de alguns outros quilombos foram através de muitas batalhas, lutas e superações. Com o passar do tempo e com a crise econômica que atingiu os fazendeiros e senhores de escravos com a desvalorização do algodão e do açúcar no mercado internacional levaram esses a ruína e sem condições de sustentar seus negócios. A partir disso, passaram a persuadir os escravos a trabalharem a terra, plantando e dividindo a produção com os proprietários. Ao longo do tempo foram sendo formadas as milhares das comunidades quilombolas existentes atualmente, que na sua grande maioria foram edificadas próximo a Casa Grande. Nesse processo de produção conseguiram comprar as terras que outrora era do patrão.

As comunidades quilombolas do Brasil possuem uma identidade própria peculiar da cultura do povo negro rural que habita a mesma, consiste em uma cultura de paz e respeito mútuo, bastante hospitaleiros e receptivos com seus visitantes, uma união entre seus habitantes, tradicionalmente solidários uns com os outros, que supera qualquer adversidade cotidiana. A humildade e a simplicidade dessa gente guerreira, e a criatividade impressiona, quem as conhece, pois a pesar do passado de muito sofrimento muitas lutas e batalhas essa gente disposta se reinventa e vive de maneira íntegra de cabeça erguida, sem mágoa e ressentimento, trabalhando em prol da coletividade.

Segundo Batista (2005, p. 29):

A memória histórica constitui um fator de identificação humana, é a marca ou sinal de sua cultura. Reconhecemos nessa memória o que nos distingue e o que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns. E a identidade cultural define o que cada grupo é e o que nos diferencia uns dos outros.

As riquezas culturais que as comunidades quilombolas possuem é um diferencial característico próprio. A roda de capoeira, o tambor de crioula, as brincadeiras típicas do lugar, a agricultura familiar de subsistência, a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável é outro fator marcante na identidade do povo quilombola.

A definição da própria identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades,

memória e identidade estão interligados desse cruzamento, múltiplas pelas possibilidades poderão se abrir ora produção de imaginário histórico-cultural (SANTOS, 2004, p. 59).

Através da memória coletiva do povo quilombola recordações dos conflitos e as perseguições sofridas pelos ancestrais que tombaram nas batalhas e nas resistências pela liberdade e direito a uma vida digna, que sempre lhes foram negadas pelos poderosos e combatidas pelas forças de repressão do período colonial. As lembranças das senzalas, e os castigos dos feitores, todas essas histórias do passado em conjunto com outros elementos culturais como o patrimônio material, imaterial e natural das comunidades comprova a potencialidade para a possibilidade de formatação de um produto turístico diferenciado e competitivo capaz de agregar valores e desenvolvimento para a localidade que o fizer com um bom planejamento.

Através da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um produto turístico que tem uma demanda específica, pois quem procura esse tipo de turismo quer outro tipo de atração, que é conhecer o patrimônio cultural daquela localidade (BATISTA, 2005, p. 30).

Os elementos culturais associados à memória e a identidade dessa comunidade devem ser planejados, formatados e ofertados como produto turístico, para um turismo étnico-cultural que transmite experiência e conhecimentos aos visitantes, só que as visitas à comunidade devem ser agendadas nos dias e horas marcadas escolhidas e definidas pelas lideranças locais em comum acordo com todos os protagonistas que serão os moradores, pois as apresentações culturais devem ser elementos que agreguem valor a essa comunidade, fortalecendo a cultura, pois não devem ser uma manifestação preparada, descaracterizada ou modificada para mostrar aos turistas, as manifestações culturais devem permanecer espontaneamente como sempre tem sido ao longo dos tempos.

Outros elementos são apropriados pelo turismo cultural com a intenção de promover o próprio e a comunidade local, como: a música, a dança, o artesanato, a gastronomia típica, o folclore, a agricultura tradicional, as manifestações religiosas, a história da comunidade, etc.

De acordo com Munanga (2012, p. 4):

O conceito de identidade evoca sempre os conceitos de diversidade, isto é, de cidadania, raça, etnia, gênero, sexo, etc., com os quais ele mantém relações da dialética, ora excludentes, conceitos esses também envolvidos no processo de construção de uma educação democrática [...] As diferenças nem e desunem. São fontes de conflitos e de manipulações socioeconômicas e político-ideológicas, quanto mais crescem, as diferenças favorecem a formação dos fenômenos de etnocentrismo que constituem o ponto de partida para a construção de estereótipos e preconceitos diversos. [...] A tomada

de consciência das diferenças desemboca em processo de formação das identidades contrasteadas hetero atribuídas aos processos identitários, sabe-se, são estritamente ligadas à própria história da humanidade. Não conhecemos nenhum povo sem nome ou língua, e nenhuma cultura que não fazem de uma maneira ou de outra, a distinção entre “ela” e a “outra”, entre “nós” e “eles”.

A sociedade brasileira tem que entender que devemos ter igualdade na adversidade e que ela própria é constituída de diferenças, e que o preconceito é crime, e tanto o povo indígena como o povo negro merece respeito, consideração e gratidão, pois o povo indígena é nativo da terra, e o povo negro, seus ancestrais foram capturados em seu habitat de origem e trazidos a força, como prisioneiros na condição de escravos, e tem sido força de trabalho, tem contribuído na construção da nação brasileira.

Estudando o processo histórico de formação dos quilombos, sua história de fundação, a união e coletividade são os principais motivadores para o associativismo na implantação do ecoturismo de base comunitária e o turismo de experiência, fomentando um produto turístico com consciência anfitriã e de hospitalidade desenvolvendo atrações como: apresentações culturais, roda de capoeira, tambor de crioula, museu afro local, biblioteca temática, caminhadas e trilhas ecológicas, demonstrações das plantas com propriedades medicinais, árvores centenárias e animais silvestres, banhos naturais, amostras gastronômicas afro-brasileiras, como por exemplo, passeios de charrete, cavalgadas e pescarias.

Os bens pertencentes a um determinado povo de um território ou povoado foram sendo e ainda está passando pelo processo de construção que vem desde o início da formação deste povo ou etnia é o pertencimento desta identidade, os aprendizados, os saberes que lhes foram transmitidos por outro e que passamos adiante, as vivências coletivas que formam elos e significados que fazem sentido para cada pessoa.

De acordo com Ribeiro e Santos (2008, p.3):

O patrimônio também é formado por saberes, celebrações e formas de expressão de um povo: festas, gastronomia, artes e artesanato, língua e forma de falar, relações sociais e valores sociais de uma comunidade representada nos espaços públicos, popular e coletivo.

Memória e identidade

Recordar é viver de novo o que já passou, é voltar às lembranças que já estão memorizadas em nossa mente, fazendo parte da história em que fomos testemunhas oculares ou protagonistas, de situações adversas ocorridas em lugares de memória. Sendo assim, a identidade é algo que leva o indivíduo, a ideia de pertencimento identificando-o por menores ou em contexto geral das suas raízes, de onde você

veio dos costumes e dos valores individuais e coletivos das pessoas que convivem em um lugar ou região.

“A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução de si” (POLAK, 1992, P. 2004).

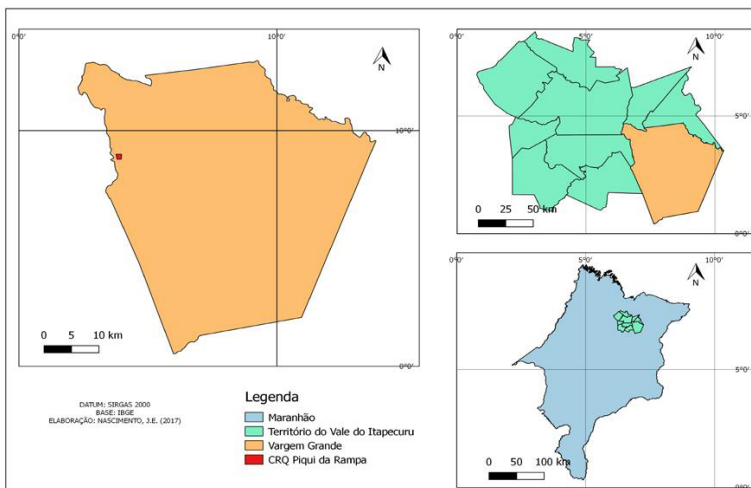
PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

Quais as possibilidades de desenvolver o turismo étnico-cultural para a comunidade Quilombola de Piqui da Rampa? Esta pesquisa tem por finalidade investigar os fenômenos turísticos levando em considerações as fronteiras entre as ciências que o explicam, as convergências e divergências entre as mesmas, de modo a possibilitar uma compreensão do turismo étnico-cultural. A hipótese levantada é a de que através de um maior esclarecimento e entendimento, acerca das ciências que constituem o turismo étnico-cultural, seja possível entender a problemática desses fenômenos tão complexos e abrangentes.

Assim, o dinamismo do mercado turístico, o desenvolvimento socioeconômico, o estudo do ambiente natural, a compreensão das relações sociais entre turista e população nativa, são tópicos de extrema importância para a criação de uma etnometodologia teórica que venha contribuir para a produção científica na área afins, além de possibilitar a formulação de políticas para o etnodesenvolvimento turístico para comunidade Quilombola de Piqui da Rampa.

Localização e acesso

A comunidade de Piqui da Rampa é um importante povoado, que fica localizado na gleba de terra Gaivota ou Rampa na zona rural do município de Vargem Grande no Estado do Maranhão, com extensão territorial de 6.418,02 hectares e dois ares, os povoados que compõem a gleba do território Rampa, são: 22 povoados (sede) a Rampa, o Piqui da Rampa, Veja mapa.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA GLEBA RAMPAS

<https://www.google.com/search?q=mapa+de+localiza%C3%A7%C3%A3o+da+gleba+rampa+vargem+grande+maranh%C3%A3o>.

Saindo de São Luís o acesso ao povoado dá-se através da BR 135 e BR 222 até o Município de Vargem Grande, distante 195 Km da capital, chegando em Vargem Grande o acesso se dá por meio de uma estrada de distante 20 km da mesma. Já no percurso, em meados do km 4 da estrada encontra-se uma lagoa no balneário Moizinho. onde existe um projeto de construção de um resort. em andamento. Continuando na estrada no sentido Piqui da Rampa existem quatro pontes de madeira e uma intensa mata fechada até chegar ao povoado, onde existe um grande portal na entrada com a seguinte frase: “Sejam bem vindos ao Piqui da Rampa”. No povoado há duas ruas no formato de L e mais três pequenas ruas que ficam em frente ao campo de futebol de várzea, que funciona também como uma praça. O povoado de Piqui da Rampa é todo circundado por uma enorme e densa mata fechada.

Histórico

De acordo com o morador de naturalidade de Piqui da Rampa, o conhecido Professor Raí ou o senhor Raimundo de Jesus Fernandes, em entrevista concedida ao autor, afirma que: “a comunidade de Piqui da Rampa foi fundada por duas famílias, a Santos e a Fernandes, há dois séculos. Hoje, a população é de aproximadamente 115 pessoas, entre crianças, jovens e adultos. Isso dá uma média de 3,5 pessoas por domicílio”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Turismo indica movimento de pessoas que não estão a trabalho em contextos diferentes do de origem, seja este o lar, a cidade ou o país. Trata-se, geralmente, de visitação a lugares onde poderão ser desempenhadas as mais variadas formas de atividades práticas e/ou subjetivas desde que não o trabalho. A amplitude do termo parece caber desde ao olhar visitante a um monumento na própria cidade de origem até ao passeio em lugares totalmente desconhecidos de outros países. Se algumas definições de turismo destacam a prática ou a estrutura do fenômeno, achamos que ambas as esferas, considerando suas dimensões simbólicas, subjetivas e até fenomenológicas devem caracterizar o fenômeno na medida em que as pessoas muitas vezes se sentem, ou não, em turismo.

Se alguns autores procuram as origens do turismo na época da expansão colonial, outros as buscam nas peregrinações características dos séculos XVIII e XIX. Com certeza, pode-se afirmar somente que o turismo em larga escala emergiu no mundo ocidental no final do século XIX e início do XX.

Ainda que lazer e viagem possam ser considerados como “universais culturais” (MURDOCK et al., 1982, p. 28) e fundamentos para uma definição básica de turismo, as origens deste têm merecido algumas investigações históricas.

As origens do turismo são encontradas, além disso, em condições de alta produtividade, especialmente na sociedade industrial. Mas é com as transformações socioeconômicas experimentadas depois da II Guerra Mundial que o turismo se desenvolve como uma manifestação do consumo de massa (PI-SUNYER, 1989).

Assim, se turismo é um fenômeno muito complexo, não só por se apresentar quantitativamente como uma das maiores (se não a maior) indústrias do mundo, mas principalmente por uma enorme diversidade de objetivos programáticos, além dos aspectos subjetivos que perpassam todos os relacionamentos envolvidos nas suas múltiplas facetas, a antropologia do turismo não se apresenta como homogênea em sua abordagem, mas muito diversificada internamente na medida em que se constrói sob uma miríade de objetos temáticos.

São estudos em turismo religioso, turismo e mudança social, turismo e mercantilização cultural, turismo e globalização, veraneio, turismo e lazer, ecoturismo, mediadores culturais na empresa turística, impactos sociais do turismo, turismo e produção de artesanato, turismo e etnicidade, entre outras rubricas. Além disso, turismo é uma área não só para atuação acadêmica dos antropólogos, mas de muita envergadura para o trabalho antropológico prático e aplicado ao turismo (NASH, 1996; CHAMBERS, 1997), e principalmente em termos de desenvolvimento sustentável (SOFIELD, 2003).

Entendemos que o turismo é um fenômeno social que se baseia pelos

deslocamentos humanos alimentando-se das diversidades culturais das comunidades existentes mundo a fora, a importância dos símbolos e signos do patrimônio cultural e natural. Esse deslocamento que movimenta todos numa cadeia de serviços e produtos como: transportes em geral, hospedagem diversas; alimentações; souvenirs; artesanato; o patrimônio cultural material e imaterial que tem uma significância com a etnicidade com a memória e identidade resultante de um longo processo histórico que teve início no séc. XV com a invasão do continente africano pelos navegadores portugueses e europeus com o intuito de colonizarem.

A etnicidade dos povos quilombola vai além das diferenças biológicas entre etnias ou pigmentações de pele dos negros, a etnicidade construída ao longo do tempo no dia a dia da comunidade com os costumes e tradições com as manifestações culturais espontâneas, com a coletividade o setor do turismo étnico é um mercado em plena expansão com impactos positivos nas economias locais receptoras gerando desenvolvimento sustentável.

Pierre (apud COSTA, 2004, p. 7) define o conceito de turismo étnico como “um turismo orientado para as pessoas e suas expressões etnográficas e antropológicas”.

Berghe (1980, p. 378), afirma: “O turismo étnico é mais abrangente que o turismo cultural pelo fato de também se interessar pela ‘vida dos nativos’”.

O turismo étnico em contexto de relações sociais, questões como a delimitação e definição das “culturas étnicas” e da adequação reflexiva dos estereótipos relativamente ao que é étnico e ao que não é, que é pelo lado intra étnico (como se veem a si próprio), quer pelo lado inter-étnico (como são vistos pelos “outros”), em consideração no sentido de perceber os processos de primordialização-construção essencializada das referências identitárias das “comunidades étnicas” e também se transformam em alvo de utilização estratégica (COSTA, 2004, p. 4-5).

De acordo com Costa (2004).

a análise do turismo como um fenômeno social moderno, uma prática social que assenta, em grande parte, na procura da diferença o turista desloca-se na expectativa de encontrar “realidade” diferente da sua do dia a dia outra forma de “olhar as coisas” esta “curiosidade turística”, este “olhar turístico”.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p.13) afirma que “o turismo étnico é a vivência de experiências autênticas e o contato direto com os modos de vida e a identidade dos grupos étnicos”. Consiste, portanto, na busca pela interação e integração dos turistas com o cotidiano de comunidades que apresentam determinadas características sócias, econômicas, além de tradições culturais baseadas num forte sentido de territorialidade.

Assim, Stavenhagem (1985 apud GRÜNEWALD, 2002, p. 51)

Propõem uma caracterização sobre etnodesenvolvimento como “um desenvolvimento que mantém o diferencial sociocultural de uma sociedade, ou seja, sua etnicidade” assim, essa denominação perpassa pelas questões da sustentabilidade, mas considera além delas. Baseando-se nessa definição, o etnodesenvolvimento significa que “a etnia autóctone, tribal ou outra, detém o controle sobre suas próprias terras e seus recursos, sua organização social e sua cultura e é livre para negociar com o Estado o estabelecimento de relações segundo os seus interesses”.

O etnodesenvolvimento é entender que o controle da comunidade estará sempre com os seus pertencentes e defensores, liderança comunitária que luta por direitos e melhores oportunidades de vida, adquirida a partir do manejo de recursos explorados do seu patrimônio cultural, gera uma perspectiva desenvolvida de acordo com os interesses da comunidade local, seus valores e costumes e modo de viver devem ser preservados e conservados, pelos seus agentes e suas autogestões.

PATRIMÔNIO ÉTNICO CULTURAL

Os bens acumulados de décadas e décadas tornam o patrimônio de uma comunidade quilombola como os dialetos, as formas de se comunicarem, saberes tradicionais, medicinais, ervas diversas usadas nos chás, rezas e benzimentos usados nas curas das pessoas, manifestações culturais como tambor de crioula, a capoeira, festejos local, a gastronomia própria da localidade, o seu artesanato tradicional, os modos de criação, os jeitos como produzem e organizam as coisas, o modo de vida, os bens móveis e imóveis que formam o patrimônio material e patrimônio imaterial, o patrimônio natural, as paisagens pertencentes ao território.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 o Artigo 216:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

PROPOSTA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada nesse trabalho é teórico-analítica, e se constitui pesquisas qualitativa de cunho bibliográfica e documental, (MINAYO, 2009) por possibilitar uma visão ampliada e focada na realidade a ser analisada, pesquisa de campo qualitativa, com a aplicação de entrevista junto a comunidade e suas lideranças, as teorias acerca do turismo étnico-cultural em que se circunscrevem

posicionamentos cujo caráter multifacetado da atividade é estudado tendo por base inúmeras abordagens que se configuram por questões sociais, étnica, histórica, geográficas, econômica e principalmente epistemológicas, implicando necessariamente em uma investigação sistêmica do fenômeno.

A pesquisa foi realizada em três etapas: no primeiro momento foi apresentada uma exposição diacrônica das diversas teorias que deram suporte ao turismo. Posteriormente foram examinadas e analisadas tais abordagens com o intuito de identificar os principais pontos de convergência entre elas. Por fim, feita uma síntese, apontando as relevâncias do estudo no campo teórico do Turismo e seus impactos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ambas as associações trabalharam em parceria na elaboração do projeto para a exploração do turismo étnico-cultural, para gerar divisas, oportunidades de trabalho e renda, para o etnodesenvolvimento socioeconômico da comunidade local. fazendo o trabalho de campo, e o levantamento a partir de observações diretas e de dados coletados no próprio povoado do Piqui, analisando os resultados da Análise SWOT. Os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, entrevistando os moradores, como o professor Raí, o Sr, Walter, presidente da Associação local, a matriarca do Piqui da Rampa, a dona Maria da Paz, e outros.

• FRAQUEZAS	• AMEAÇAS	• FORÇAS	• OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Precariedade na educação; • Acesso; estrada esburacadas, pontes defeituosas; • Energia elétrica; • • Urbanização; • • Desperdício dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Titularização da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Portal de entrada; • Associações de moradores; • Patrimônio cultural; • União dos moradores; • Hospitalidade; • Receptividade; • Clima; • Paz e tranquilidade; • Recursos naturais; • Horta orgânica; • Casa de farinha; • Água encanada; • Residências. • Lavanderia comunitária 	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento turístico da comunidade; • Elaboração de projeto turístico através das associações que contemplem: • - Construção centro comunitário de artes. • -Qualificação e capacitação profissional.

MATRIZ SWOT

Fazendo análise com a Matriz SWOT os resultados mostraram que a comunidade possui algumas fraquezas e ameaças relacionadas à titularização da terra, infraestrutura e educação, mas existem as forças e as oportunidades

as quais podem ser formuladas estratégias que tornem viável a implantação do desenvolvimento do turismo étnico – cultural na comunidade de Piqui da Rampa, utilizando suas características sustentáveis e socialmente coletivas em prol da geração de trabalho e renda.

A proposta de aproveitamento turístico de Piqui da Rampa focada no desenvolvimento e na sustentabilidade na preservação consciente; conservação e valorização do seu patrimônio sociocultural, material. Imaterial e natural com especial atenção para a coletividade e etnicidade, a exploração do turismo étnico-cultural, a ser elaborado de forma bem planejado estrategicamente para gerar divisas, oportunidades e renda, para o etnodesenvolvimento socioeconômico da comunidade local, utilizando recursos próprios já existentes como:

O patrimônio cultural e natural associados à hospitalidade local desponta com inúmeras possibilidades, desde o turismo ecológico, o turismo de experiências, o turismo rural, o turismo religioso e o turismo étnico-cultural que vem a resgatar e conservar memória, identidade, costumes e tradições, fazendo o trabalho de campo, pesquisa in loco entrevistando os moradores, e coletando dados, fazendo o levantamento a partir de observações diretas e de dados a coletado no próprio povoado do Piqui, analisando os resultados da Análise SWOT. a exploração do turismo étnico-cultural a ser feita pela Associação da Comunidade de Piqui da Rampa e também em parceria com a Associação das Mulheres Negras de Piqui da Rampa.

É nesse sentido que percebo que têm condição de fazer o aproveitamento turístico da comunidade, desenvolver e explorar o turismo étnico cultural na comunidade de Piqui da rampa, elaborando um projeto turístico custeado com recursos públicos advindo do Ministério do Turismo, EMBRATUR, da Secretaria estadual de turismo, PRODETUR Nordeste, de outros ministérios e outras secretarias, fundações, institutos e instituições.

Sugiro trabalharem um projeto amplo que contemple desde a criação e construção de um centro comunitário de artes, para produção de artesanatos e produção cultural de oficinas de danças, de tambor de crioula, de capoeira, qualificando e capacitando os habitantes locais, oferecendo cursos: de atendimento aos turistas, gestão de negócios, designes dos produtos, qualidade, embalagens, empreendedorismo, oficinas de produção de artesanatos, o apoio com planejamento estratégico do uso sustentável da localidade turística, com a organização comunitária, gerando renda e trabalho e o etnodesenvolvimento.

CONCLUSÕES

Baseado nas análises feitas nos documentos e ações que foram produzidos

pode afirmar que as duas associações têm condição de fazer o aproveitamento turístico da comunidade, desenvolver e explorar o turismo étnico cultural na comunidade de Piqui da rampa, elaborando um projeto turístico por um profissional da área, custeado com recursos públicos advindo do Ministério do Turismo, EMBRATUR, da Secretaria estadual de turismo, PRODETUR Nordeste, de outros ministérios e outras secretarias, fundações, institutos e instituições.

A pesquisa mostrou-se motivadora para outros estudos e acompanhamentos sobre o turismo étnico-cultural em comunidades Quilombolas, mas para construirmos uma visão ampla e aprofundada, necessita-se de mais estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo, v. 5, n. 3, p. 27-33, 2005.

BERGHE, Pierre L. van den. Tourism as ethnic relations: a case study of Cuzco, Peru. **Ethnic and Racial Studies**, v. 3, n. 4, Oct 1980.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Acesso em: 11 mar. 2018.

CHAMBERS, Erve. Introduction: tourism's mediators. In: CHAMBERS, Erve (Ed.). **Tourism and culture**: an applied perspective. New York: Suny, 1997.

COSTA, Francisco Lima. **Turismo étnico, cidades e identidades: espaços multiculturais na cidade de Lisboa**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004. Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel74/FranciscoLimaCosta.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

FUNDAÇÃO PALMARES. **Quadro geral de comunidades remanescentes de quilombos (CRQs)**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/quadro-geral-por-estado-ate-27-11-2014.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2018. GRÜNEWALD, R. de A. **A Reserva da Jaqueira: etnodesenvolvimento e turismo**. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (Orgs.). **Turismo rural**: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2002.

MINAYO, Maria. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Diversidade, identidade, Etnicidade e cidadania**. 2012. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wpcontent/uploads/2012/09/Palestra-Kabengele-DiversidadeEtnicidade-Identidade-e-Cidadania.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MURDOCK, G. et al. **Outline of cultural materials**. New Haven: Human Relations Area Files, 1982.

NASH, Dennison. **Anthropology of tourism**. Kidlington: Pergamon, 1996.

PI-SUNYER, Oriol. Changing perceptions of tourism and tourists in a Catalan resort town. In: SMITH, Valene. **Hosts and guests: the Anthropology of tourism**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e identidade. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

RIBEIRO, Marcelo; SANTOS, Eurico de Oliveira. **Turismo cultural de educação patrimonial para as comunidades locais**. Revista Intinerarium, v. 1, 2008.

SANTOS, Reinaldo Soares dos. **O encanto da Lagoa**: o imaginário histórico-cultural como elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa Encantada. 2004. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) - Programa de Pós-Graduação em Cultura e Turismo, UESC/UFBA, Ilhéus, 2004.

SOFIELD, Trevor H. B. **Empowerment for sustainable tourism development**. New York: Pergamon, 2003.

STAVENHAGEM, R. **Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada do pensamento desenvolvimentista**. In: ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO. Rio de Janeiro: Universidade de Brasília, 1984. Disponível em: <http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas1984/anuario84_rodolfostavenhagen.pdf>. Acesso em: 25 de Abril. 2018.

Disponível em:<https://www.google.com/search?q=mapa+de+localiza%C3%A7%C3%A3o+da+gl+eba+rampa+vargem+grande+maranh%C3%A3o> Acesso em: 15 de Janeiro. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,

216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

E

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

F

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

G

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

I

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

J

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

L

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

M

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

N

Narrativa interativa 42, 48

P

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

R

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

S

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

T

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

U

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223





Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187





V

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade